



**NATAL**  
PREFEITURA

SMS  
SECRETARIA  
MUNICIPAL  
DE SAÚDE



# Boletim Epidemiológico: Dengue e outras arboviroses

Departamento de Vigilância em Saúde | Unidade de Vigilância de Zoonoses Volume: 17 | Edição: 49 Data de Produção: 10 de dezembro de 2024

## Secretaria Municipal de Saúde

### Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

#### Departamento de Vigilância em Saúde

#### Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta  
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3232 - 8238

E-mail: [uvznatal.nvez@gmail.com](mailto:uvznatal.nvez@gmail.com)



**3232 - 8235**  
Somente mensagens



Aplicativo Natal Digital



@zoonosedenatal



[acolhimentoccz@gmail.com](mailto:acolhimentoccz@gmail.com)

CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL **8.944**

MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS **156**

#### CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES

NOTIFICADOS EM 2023  
(SE 1 A 49): **3.273**

NOTIFICADOS EM 2024  
(SE 1 A 49): **7.619**

VARIAÇÃO ENTRE  
2023 E 2024  
**132,8%**

#### CONFIRMADOS

**3.733 49,0%**

#### DESCARTADOS

**1.481 19,4%**

#### HOSPITALIZAÇÕES

**239 3,1%**

#### ÓBITOS CONFIRMADOS

**0 0,0%**

#### ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO

**1**

#### ÓBITOS DESCARTADOS

**14**

#### CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO

EPIDEMIOLÓGICO: **3.481 45,7%**

LABORATORIAL: **1.059 13,9%**

#### DENGUE

(SE 1 A 49):

PROVÁVEIS: **6.930 91,0%**

CONFIRMADOS: **3.509 50,6%**

INCIDÊNCIA: **921,63 por 100.000 hab.**

ÓBITO CONFIRMADO: **0 0,0%**

#### CHIKUNGUNYA

(SE 1 A 49):

PROVÁVEIS: **452 5,9%**

CONFIRMADOS: **196 43,4%**

INCIDÊNCIA: **60,11 por 100.000 hab.**

ÓBITO CONFIRMADO: **0 0,0%**

#### ZIKA

(SE 1 A 49):

PROVÁVEIS: **237 3,1%**

CONFIRMADOS: **28 11,8%**

INCIDÊNCIA: **31,52 por 100.000 hab.**

ÓBITO CONFIRMADO: **0 0,0%**

## Panorama epidemiológico do dengue e de outras arboviroses em 2024.

Este boletim apresenta informações geradas a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal, com base nos dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 31/12/2023 a 07/12/2024, correspondente da 1ª a 49ª semana epidemiológica.

**É importante destacar que as informações estão sujeitas a alterações conforme a atualização nos estabelecimentos de saúde e inserção das notificações no Sinan. Os resultados são baseados nos dados extraídos do Sinan, em 05 de dezembro de 2024.**

Neste período, o município de Natal notificou 8.944 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), dos quais 7.619 foram casos prováveis, incluindo 156 casos notificados em outros municípios do Rio Grande do Norte ou de outros estados. O dengue representou a maioria dos registros, com 91,0%, seguido por chikungunya (5,9%) e zika (3,1%).

Comparando os anos de 2023 e 2024 para o mesmo período, houve um aumento de 132,8% nos casos prováveis. Os coeficientes de

incidência por tipo de doença foram os seguintes: dengue, com taxa de 921,63 casos por 100 mil habitantes; chikungunya, com 60,11 casos por 100 mil habitantes; e zika, com 31,52 casos por 100 mil habitantes.

Dos casos prováveis, 3,1% dos pacientes foram hospitalizados. Quanto aos óbitos, não foram registrados casos confirmados pelo Sinan até esta data.

As notificações são concluídas principalmente por critério clínico-epidemiológico (45,7%) ou laboratorial (13,9%) para confirmação ou descarte dos casos.

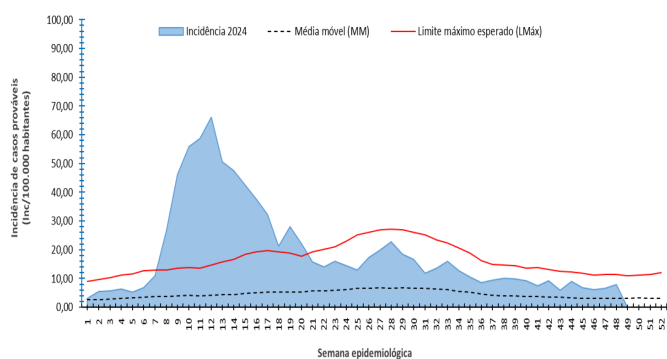
O monitoramento através do diagrama de controle (gráficos baseados na teoria da probabilidade) permite observar a evolução semanal das taxas de incidência das doenças transmitidas pelos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* notificadas no Sinan, estabelecendo os limites temporais de normalidade e anormalidade das doenças em circulação no município.

O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto o gráfico Atualmente, a incidência de dengue tem mostrado uma tendência

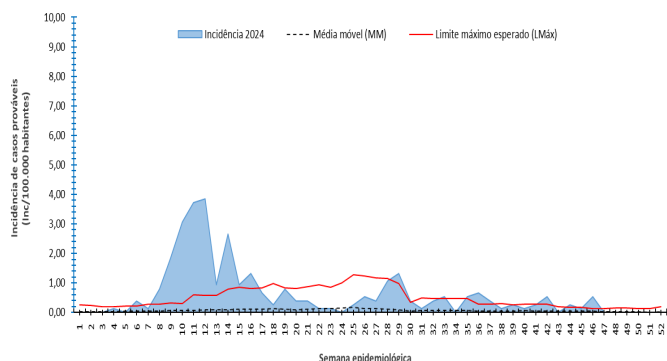
abaixo do limiar máximo desde a 21ª semana. No entanto, observou-se que na semana 23 tivemos uma pequena alta seguido de uma tendência de aumento na 26ª semana.

Já a incidência de zika apresenta evolução de aumento e estando acima do limiar máximo. Por outro lado, a febre chikungunya apresentou um momento de aumento, permanecendo acima do limiar máximo entre as semanas 9 e 12. A partir da 13ª semana, houve uma redução, ficando abaixo do limiar máximo.

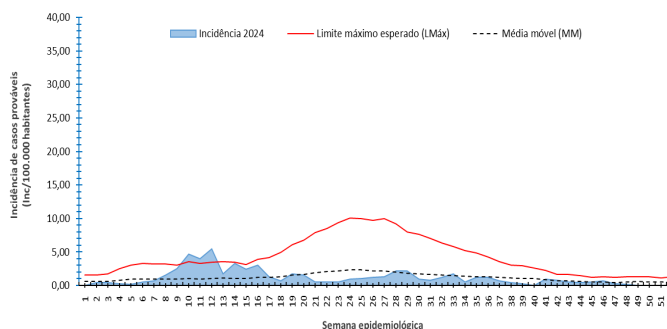
**Gráfico 1:** Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue em Natal/RN, 2024.



**Gráfico 2:** Diagrama de controle dos casos prováveis de zika em Natal/RN, 2024.



**Gráfico 3:** Diagrama de controle dos casos prováveis de chikungunya em Natal/RN, 2024.

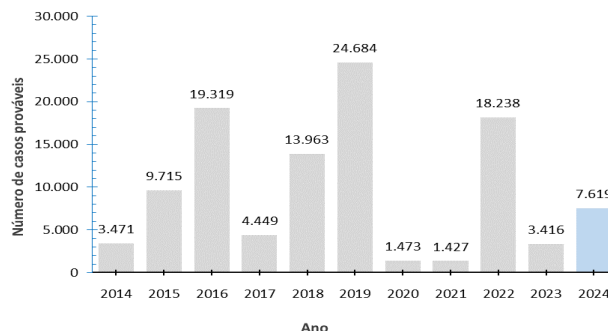


As informações a seguir são análises dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

No gráfico 4 observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses no período de 2014 a 2023. O ano de 2019 foi o pico,

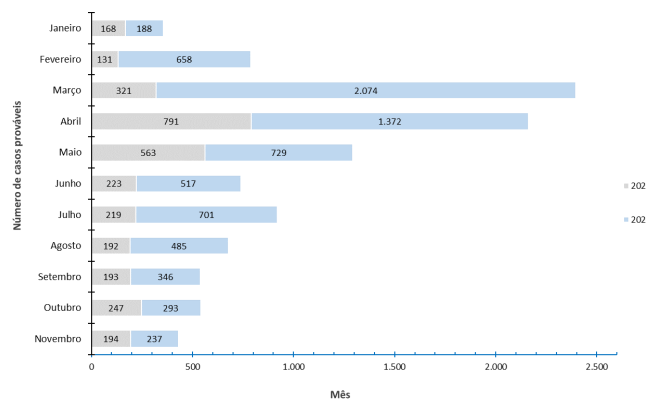
com o maior número de casos. Em 2020 e 2021, houve uma queda nos casos. Já em 2022, os casos voltaram a subir, mantendo o clássico comportamento cíclico dos surtos. A tendência mais recente (2023-2024) mostra uma variação, com uma tendência de alta em 2024 em comparação a 2023.

**Gráfico 4:** Série histórica dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2024.



Na distribuição mensal de casos prováveis, há uma comparação entre os anos de 2023 e 2024 (gráfico 5). Até esta edição, destacamos o mês de março com o maior volume de registros, representando 27,2% dos casos prováveis, seguido pelo mês de abril, com 18,0% das notificações.

**Gráfico 5:** Frequência mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2024.



No gráfico 6 apresentamos uma análise temporal comparando os meses com variações percentuais nos casos prováveis de arboviroses. Os resultados mostram um aumento significativo nos meses de fevereiro e março de 2024, com variações maiores em relação aos meses anteriores. Em fevereiro, observamos um aumento de 250,0% em relação a janeiro, enquanto em março houve um aumento de 215,2% em relação a fevereiro. Em abril, houve redução, com variação de 33,8% em relação a março, seguido de maio, com maior redução, com variação de 46,9%. Já em julho, retomando variação de aumento de 35,6%, em relação a junho, seguido de reduções nos meses de agosto (-30,8%), setembro (-28,7%) e outubro (-15,3%).

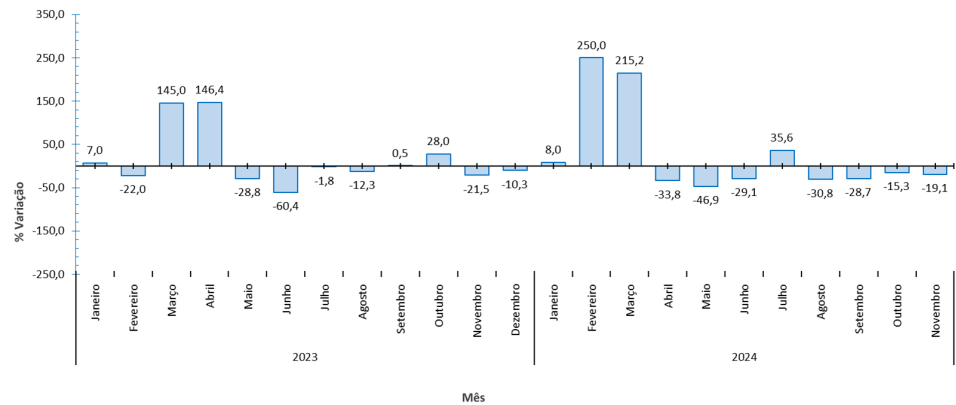
O gráfico 7 ilustra a evolução das arboviroses por semana, comparando os anos de 2023 (cinza) e 2024 (azul) em termos de casos prováveis, considerando as datas dos primeiros sintomas.

Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

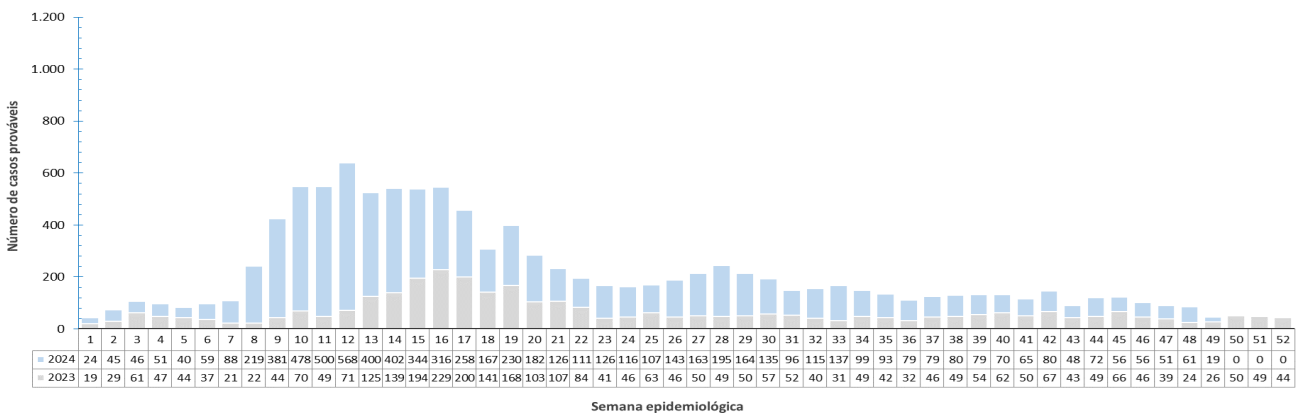
**Disque notifica:**  
**0800 285 9435 ou 3232 9435**



**Gráfico 6:** Variação percentual mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2024.

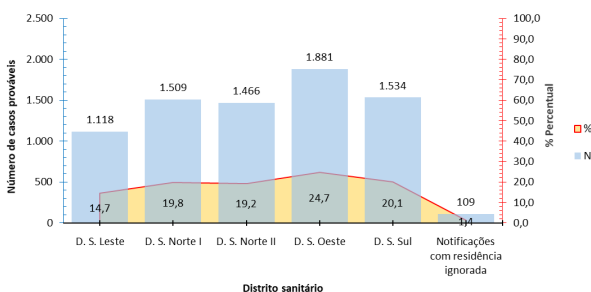


**Gráfico 7:** Comparativo semanal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika, entre 2023 e 2024 em Natal/RN.



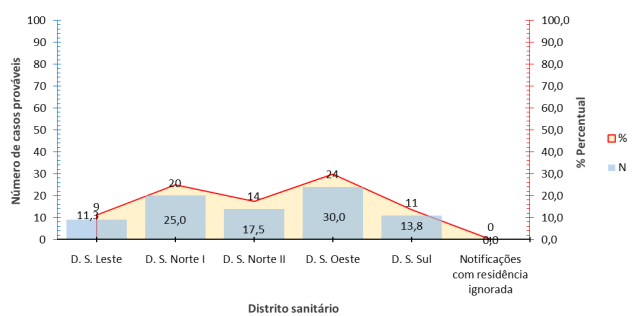
No gráfico 8 observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 49ª semana epidemiológica, correspondendo a 24,7% das notificações. O distrito sul concentrou 20,1%, seguido pelos distritos norte I, norte II e leste, com taxas de 19,8%, 19,2% e 14,7% respectivamente.

**Gráfico 8:** Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.



dengue, seguidos por chikungunya e zika em todas as cinco regiões distritais.

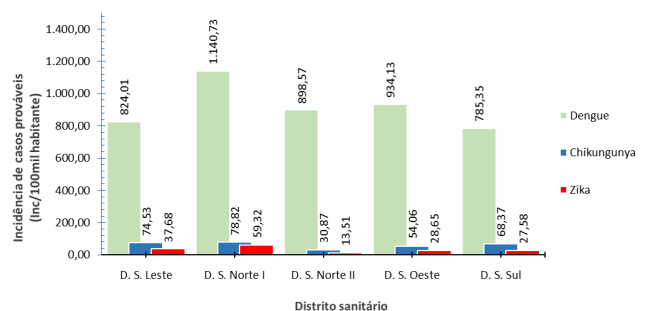
**Gráfico 9:** Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário nas semanas 48 e 49, 2024.



Na análise da distribuição dos casos prováveis de arboviroses nas semanas mais recentes (semanas 48 e 49), observa-se que os distritos Oeste (30,0%), Norte I (25,0%) e Norte II (17,5%), apresentaram os maiores percentuais de notificações (gráfico 9).

No gráfico 10, a distribuição das incidências dos casos prováveis por tipos de doenças mostra uma predominância significativa de casos de

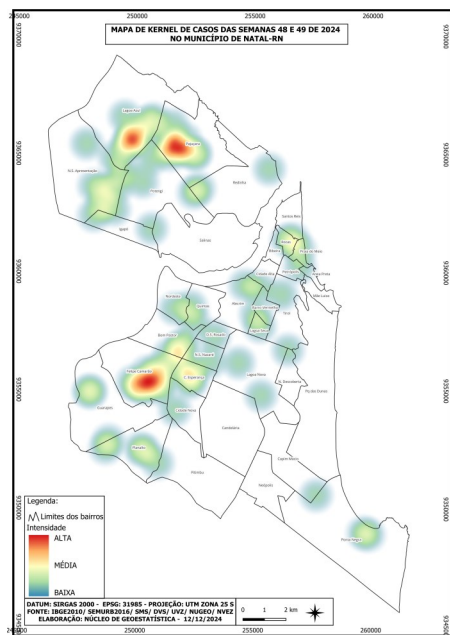
**Gráfico 10:** Distribuição das taxas de incidência de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário, 2024.





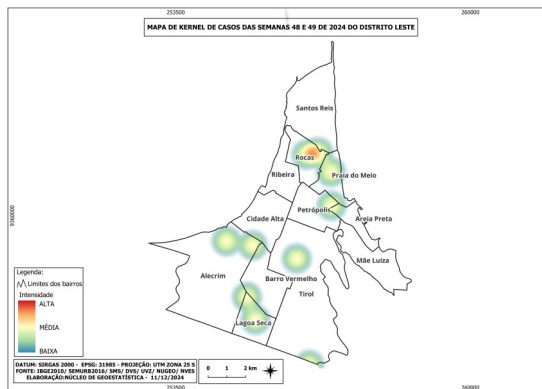
A análise espacial da incidência de doenças desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar, com maior precisão, as áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais eficazes. O Mapa 1 ilustra, especialmente, o atual comportamento das arboviroses em nosso território durante as semanas 48 e 49, compreendendo o período de 24/11/2024 a 07/12/2024. Observa-se que as transmissões recentes estão concentradas nos distritos sanitários Oeste e Norte I.

**Mapa 1:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses nas semanas 48 e 49, em Natal-RN.

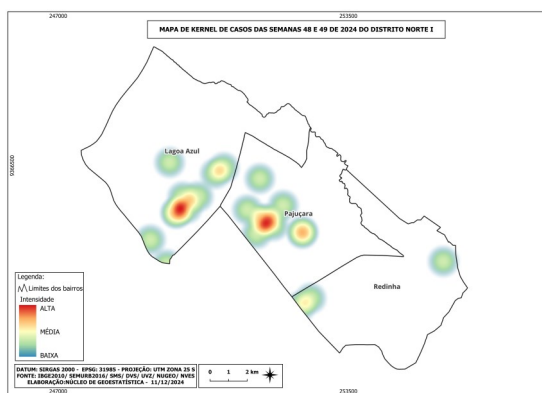


Os mapas seguintes apresentam a distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 48 e 49, focando nos territórios dos distritos sanitários e destacando as áreas com maior aglomeração de casos suspeitos.

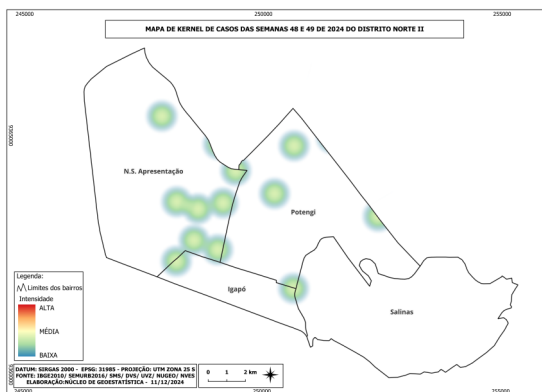
**Mapa 2:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 48 e 49, no distrito sanitário Leste.



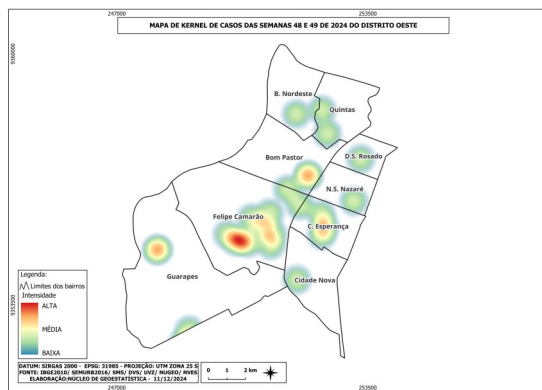
**Mapa 3:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 48 e 49, no distrito sanitário Norte I.



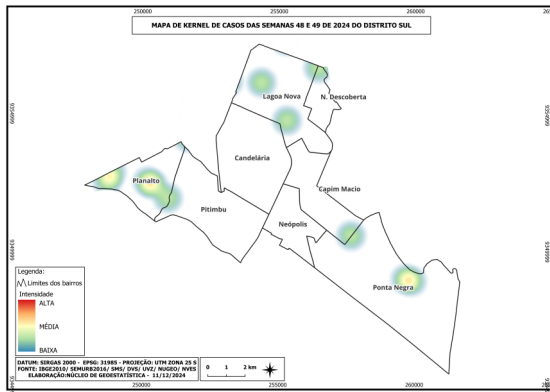
**Mapa 4:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 48 e 49, no distrito sanitário Norte II.



**Mapa 5:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 48 e 49, no distrito sanitário Oeste.



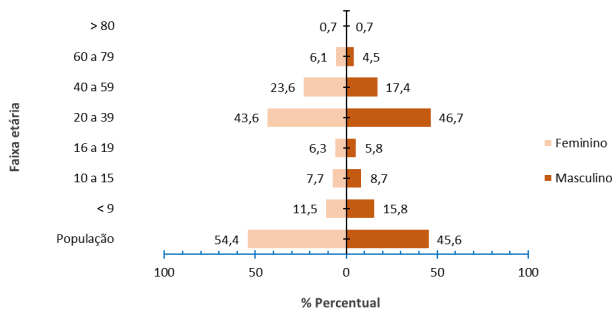
**Mapa 6:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 48 e 49, no distrito sanitário Sul.



A análise a seguir apresenta o perfil da população de Natal afetada por arboviroses. O perfil da 1ª à 49ª semana epidemiológica é detalhado no Gráfico 11, enquanto as semanas 48 e 49 são analisadas no Gráfico 12. Ambos os gráficos mostram a distribuição por faixa etária e sexo.

Os resultados do Gráfico 11 indicam que os adultos de 20 a 39 anos foram os mais afetados, correspondendo a 45,0% dos casos notificados para arboviroses. Dentro deste grupo, os homens foram mais impactados, representando 46,7%, enquanto as mulheres foram 43,6%. Ao analisarmos a distribuição por sexo na população afetada, observamos que as mulheres tiveram percentual maior, respondendo por 54,4% das notificações no Sinan, enquanto os homens compuseram aproximadamente 45,6%.

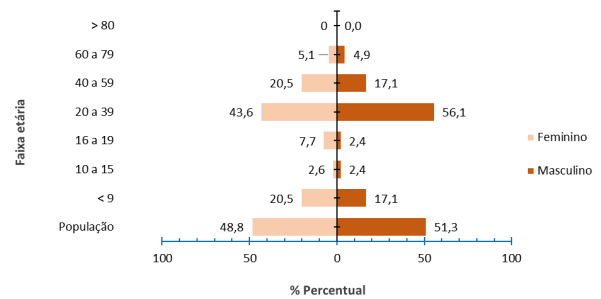
**Gráfico 11:** Percentagem acumulada de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo em Natal/RN, 2024.



O Gráfico 12 mostra que os adultos de 20 a 39 anos são os mais afetados, representando 50,0% dos casos prováveis de arboviroses. Entre esses casos, 56,1% ocorreram em homens e 43,6% em mulheres. No entanto, ao observar a população geral, verifica-se que o sexo masculino concentrou a maioria dos casos, com 51,3%, enquanto o sexo feminino representou 48,8%, de acordo com o perfil da população notificada no Sinan.

A Tabela 1 destaca a diversidade de manifestações clínicas das arboviroses. A febre é o sintoma mais comum, presente em 64,7% dos casos gerais, com destaque para a dengue (94,3%). A mialgia também é frequente, ocorrendo em 59,4% dos casos gerais e predominantemente na dengue (94,2%). Os sintomas gastrointestinais como náusea e vômito, aparecem em 19,5% e 16,0% dos casos, respectivamente, sendo o vômito mais associado à dengue (93,5%).

**Gráfico 12:** Percentagem de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo nas semanas 48 e 49 em Natal/RN, 2024.

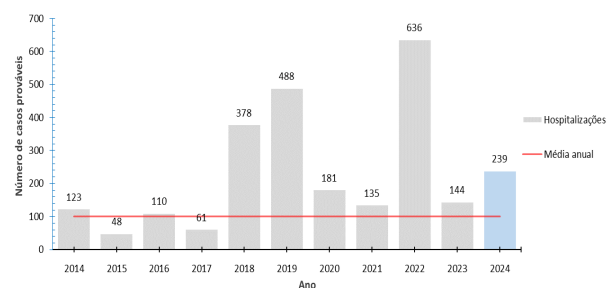


**Tabela 1:** Características dos sinais e sintomas dos casos prováveis de arboviroses entre as semanas 1 a 49 em Natal/RN, 2024.

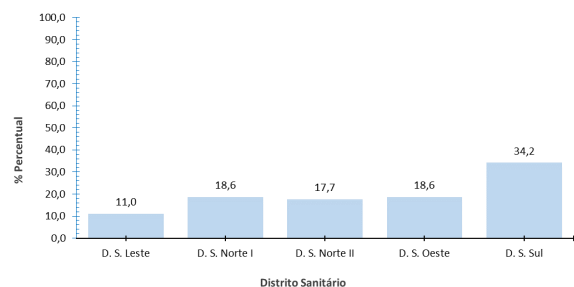
Sinais e sintomas	ARBOVIROSE		%		
	N	%	ChikV	DenV	ZikV
Febre	4.928	64,7	5,7	94,3	0,0
Mialgia	4.529	59,4	5,8	94,2	0,0
Cefaleia	4.341	57,0	6,4	93,6	0,0
Náusea	1.489	19,5	10,9	89,1	0,0
Vômito	1.220	16,0	6,5	93,5	0,0
Artralgia intensa	1.296	17,0	13,9	86,1	0,0
Dor retro-orbital	1.192	15,6	9,4	90,6	0,0
Dor nas costas	630	8,3	19,8	80,2	0,0
Exantema	524	6,9	13,2	86,8	0,0
Artrite	302	4,0	22,2	77,8	0,0
Petéquias	299	3,9	12,4	87,6	0,0
Conjuntivite	88	1,2	18,2	81,8	0,0
Leucopenia	102	1,3	9,8	90,2	0,0

O gráfico a seguir mostra a série histórica das hospitalizações causadas por dengue e chikungunya. No Gráfico 13, observamos como os casos de hospitalizações ocorreram entre 2014 e 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 chamam a atenção pelo registro de casos acima da média anual. Ao analisar os eventos de hospitalizações no Gráfico 14 por distrito sanitário, percebe-se que atualmente o distrito Sul é o que apresenta o maior percentual de ocorrências, com 34,2% dos casos, seguido pelos distritos Oeste e Norte I, com 18,6%.

**Gráfico 13:** Série histórica de hospitalizações por dengue e chikungunya em Natal/RN, 2024.



**Gráfico 14:** Percentagem de hospitalizações por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.



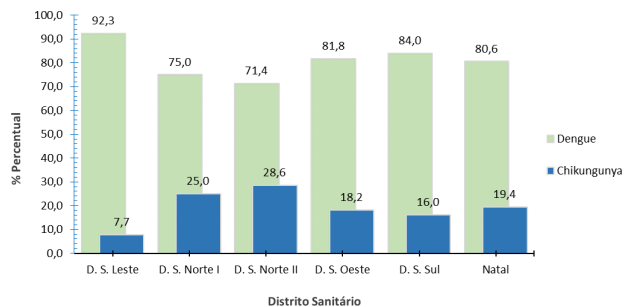


Quanto aos eventos de hospitalizações por tipo de doença de notificação, observamos que a frequência tem ocorrido em maior volume para os casos de dengue (Gráfico 15).

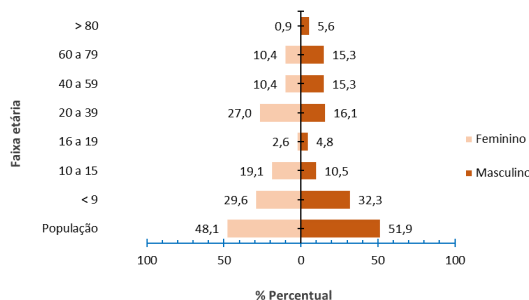
No Gráfico 16 é possível observar o perfil dos hospitalizados por dengue e chikungunya durante o período da 1ª à 49ª semana epidemiológica. Atualmente, as hospitalizações têm se concentrado princi-

palmente em crianças de 0 a 9 anos (31,0%), seguidas pelo grupo de adultos de 20 a 39 anos (21,3%). Ao analisar a frequência de hospitalizações, observa-se que o sexo masculino apresenta maior percentual, chegando a 51,9%, enquanto, que as mulheres representou 48,1%,

**Gráfico 15:** Percentagem de hospitalizações por dengue e chikungunya por distrito sanitário em Natal/RN, 2024.



**Gráfico 16:** Percentagem de hospitalizações por faixa etária e sexo em Natal/RN, 2024.



**Tabela 2:** Caracterização dos casos prováveis e incidência por bairro de residência em Natal/RN, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 46		Dengue SE 1 a 46		Zika SE 1 a 46	
	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)
<b>Distrito Sanitário Leste</b>	<b>89</b>	<b>74,53</b>	<b>984</b>	<b>824,01</b>	<b>45</b>	<b>37,68</b>
Alecrim	21	64,29	235	719,49	9	27,55
Areia Preta	2	84,25	10	421,23	1	42,12
Barro Vermelho	11	178,17	52	842,24	9	145,77
Cidade Alta	7	96,90	84	1.162,79	3	41,53
Lagoa Seca	17	243,10	89	1.272,70	7	100,10
Mãe Luiza	1	5,54	45	249,11	1	5,54
Petrópolis	3	45,00	44	659,97	0	0,00
Praia do Meio	5	112,21	77	1.728,01	2	44,88
Ribeira	2	147,06	27	1.985,29	2	147,06
Rocas	3	26,74	176	1.568,63	1	8,91
Santos Reis	0	0,00	52	810,10	0	0,00
Tirol	17	107,57	93	588,50	10	63,28
<b>Distrito Sanitário Norte I</b>	<b>93</b>	<b>78,82</b>	<b>1.346</b>	<b>1.140,73</b>	<b>70</b>	<b>59,32</b>
Lagoa Azul	21	36,68	500	873,24	12	20,96
Pajuçara	64	126,59	677	1.339,06	56	110,76
Redinha	8	78,59	169	1.660,28	2	19,65
<b>Distrito Sanitário Norte II</b>	<b>48</b>	<b>30,87</b>	<b>1.397</b>	<b>898,57</b>	<b>21</b>	<b>13,51</b>
Igapó	9	31,91	220	780,03	3	10,64
Nossa Sra. Apresentação	15	21,58	677	974,10	7	10,07
Potengi	24	42,39	496	876,12	11	19,43
Salinas	0	0,00	4	347,22	0	0,00
<b>Distrito Sanitário Oeste</b>	<b>100</b>	<b>54,06</b>	<b>1.728</b>	<b>934,13</b>	<b>53</b>	<b>28,65</b>
Bom Pastor	7	44,08	183	1.152,39	1	6,30
Cidade da Esperança	12	54,49	184	835,45	8	36,32
Cidade Nova	6	39,01	173	1.124,76	3	19,50
Dix-Sept Rosado	12	71,25	152	902,51	8	47,50
Felipe Camarão	30	58,00	559	1.080,82	19	36,74
Guarapes	13	207,20	98	1.562,00	2	31,88
Nordeste	3	25,68	61	522,08	1	8,56
Nossa Sra. Nazaré	10	63,32	119	753,55	8	50,66
Quintas	7	23,82	199	677,15	3	10,21
<b>Distrito Sanitário Sul</b>	<b>119</b>	<b>68,37</b>	<b>1.367</b>	<b>785,35</b>	<b>48</b>	<b>27,58</b>
Candelária	12	61,50	100	512,53	3	15,38
Capim Macio	13	61,14	93	437,38	5	23,52
Lagoa Nova	15	42,80	206	587,73	11	31,38
Neópolis	16	70,22	129	566,19	4	17,56
Nova Descoberta	5	40,98	61	499,96	0	0,00
Pitimbu	19	90,07	156	739,51	7	33,18
Planalto	26	136,12	442	2.314,01	15	78,53
Ponta Negra	13	56,38	180	780,64	3	13,01
Notificações com residência ignorada	3	0,40	106	14,10	0	0,00
<b>Natal</b>	<b>452</b>	<b>60,11</b>	<b>6.928</b>	<b>921,36</b>	<b>237</b>	<b>31,52</b>
Notificações de outros municípios	10	***	146	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (os banco de dados de dengue, chikungunya e zika, foram atualizados, em 05/12/2024, referente ao período das semanas 1 a 49).

**Tabela 3:** Distribuição dos casos notificados por estabelecimento de saúde em Natal/RN, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

CNES	Estabelecimento de saúde	Notificações de residência					Notificações por distritos sanitários									
		Arboviroses		Chikungunya	Dengue	Zika	D. S. Leste		D. S. Norte I		D. S. Norte		D. S. Oeste		D. S. Sul	
		N	%	N	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
282715	Hospital dos Pescadores - HOSPESC	796	8,9	4	792	0	520	39,8	63	3,2	34	2,0	126	5,8	51	3,0
2656930	Hospital Rio Grande	539	6,0	9	529	1	147	11,3	84	4,3	83	4,8	69	3,2	156	9,0
2654024	Hospital Antônio Prudente de Natal	475	5,3	2	472	1	87	6,7	53	2,7	49	2,8	119	5,4	109	6,3
2798727	Policlínica - Liga Norterio-grandense Contra o Câncer	143	1,6	42	61	40	26	2,0	30	1,5	18	1,0	25	1,1	44	2,6
2408740	UBS São João	133	1,5	46	55	32	81	6,2	3	0,2	4	0,2	13	0,6	31	1,8
2408252	Hospital Memorial São Francisco	107	1,2	7	100	0	30	2,3	15	0,8	11	0,6	13	0,6	37	2,1
5295785	Hospital Naval de Natal	48	0,5	1	47	0	21	1,6	2	0,1	6	0,3	2	0,1	9	0,5
2409151	Hospital Infantil Varela Santiago	35	0,4	11	14	10	0	0,0	6	0,3	8	0,5	5	0,2	16	0,9
2408775	USF Brasília Teimosa	30	0,3	4	25	1	27	2,1	0	0,0	1	0,1	2	0,1	0	0,0
2653982	Huol Hospital Universitário Onofre Lopes	22	0,2	9	6	7	3	0,2	2	0,1	2	0,1	8	0,4	7	0,4
2408627	Unidade Mista de Mãe Luiza	22	0,2	1	21	0	20	1,5	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1
2408449	UBS Lagoa Seca	17	0,2	8	8	1	11	0,8	0	0,0	0	0,0	4	0,2	2	0,1
2408767	USF Passo da Pátria	17	0,2	2	13	2	14	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel	17	0,2	5	8	4	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	15	0,9
2654016	Casa de Saúde São Lucas	14	0,2	1	13	0	5	0,4	0	0,0	1	0,1	0	0,0	8	0,5
3708926	Hospital Municipal de Natal	12	0,1	3	9	0	4	0,3	0	0,0	0	0,0	5	0,2	3	0,2
2653931	Maternidade Araken Irerê Pinto	11	0,1	2	4	5	4	0,3	0	0,0	0	0,0	4	0,2	3	0,2
5672465	Secretaria Estadual de Saúde Pública do RN	10	0,1	3	4	3	4	0,3	6	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6531288	UPA 24h de Pajuçara	1.312	14,6	12	1.300	0	11	0,8	1.017	52,3	252	14,7	12	0,5	2	0,1
2408554	USF Pajuçara	152	1,7	48	66	38	0	0,0	133	6,8	12	0,7	1	0,0	5	0,3
2408473	USF Vista Verde	21	0,2	4	16	1	0	0,0	21	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2409089	USF Nova Natal	14	0,2	1	11	2	0	0,0	13	0,7	1	0,1	0	0,0	0	0,0
7923287	UPA 24h Potengi	1.171	13,0	2	1.168	1	5	0,4	263	13,5	884	51,4	13	0,6	2	0,1
2408570	Hospital Dr. José Pedro Bezerra	105	1,2	27	50	28	6	0,5	36	1,9	53	3,1	3	0,1	7	0,4
6108547	Maternidade Professor Leide Moraes	86	1,0	6	75	5	2	0,2	30	1,5	49	2,8	4	0,2	1	0,1
2654261	Hospital Maria Alice Fernandes	53	0,6	12	30	11	3	0,2	8	0,4	26	1,5	9	0,4	6	0,3
2409097	USF Panatis	36	0,4	9	26	1	0	0,0	1	0,1	33	1,9	0	0,0	0	0,0
2408384	USF Vale Dourado	35	0,4	2	32	1	0	0,0	0	0,0	35	2,0	0	0,0	0	0,0
3189104	USF Igapó	24	0,3	1	23	0	0	0,0	0	0,0	24	1,4	0	0,0	0	0,0
2679515	USF Soledade II	16	0,2	2	13	1	0	0,0	0	0,0	16	0,9	0	0,0	0	0,0
7408765	UPA 24h Cidade da Esperança	1.457	16,2	6	1.451	0	89	6,8	9	0,5	10	0,6	1.167	53,3	180	10,4
2653990	USF Felipe Camarão II	80	0,9	26	33	21	0	0,0	5	0,3	0	0,0	69	3,2	6	0,3
4013484	Hospital Giselda Trigueiro	77	0,9	21	37	19	22	1,7	14	0,7	9	0,5	12	0,5	20	1,2
3194752	USF Felipe Camarão III	41	0,5	7	33	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	41	1,9	0	0,0
2409038	USF Dix-Sept Rosado	27	0,3	3	22	2	3	0,2	0	0,0	0	0,0	23	1,1	1	0,1
2408236	Unidade Mista de Felipe Camarão	21	0,2	5	16	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	0,9	0	0,0
2408457	USF Bom Pastor	13	0,1	4	7	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	0,6	0	0,0
2408430	USF Guarapes	13	0,1	4	9	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	0,6	0	0,0
894087	UBS Cidade da Esperança	13	0,1	2	7	4	1	0,1	0	0,0	0	0,0	12	0,5	0	0,0
2679485	USF Nova Cidade	12	0,1	2	10	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	0,5	2	0,1
2654008	USF km 6	11	0,1	4	7	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	0,5	0	0,0
9361936	UPA 24h Cidade Satélite	927	10,3	30	896	1	59	4,5	18	0,9	31	1,8	210	9,6	603	35,0
2654172	Unidade de Vigilância de Zoonoses Sul	143	1,6	39	79	25	40	3,1	46	2,4	6	0,3	39	1,8	12	0,7
8003629	Hospital do Coração de Natal	107	1,2	36	71	0	10	0,8	4	0,2	5	0,3	14	0,6	74	4,3
3649563	Hospital Unimed Natal	97	1,1	1	96	0	12	0,9	11	0,6	11	0,6	15	0,7	47	2,7
2654032	Promater Hospital	93	1,0	4	89	0	7	0,5	6	0,3	11	0,6	13	0,6	54	3,1
2680033	Prontoclínica da Criança Dr. Paulo Gurgel	72	0,8	0	72	0	3	0,2	1	0,1	2	0,1	6	0,3	60	3,5
2408872	Unidade Mista de Cidade Satélite	39	0,4	10	25	4	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,0	37	2,1
2409038	USF Planalto	27	0,3	3	22	2	3	0,2	0	0,0	0	0,0	23	1,1	1	0,1
2408848	UBS Candelária	21	0,2	7	10	4	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	1,2
2408805	UBS Mirassol	17	0,2	5	12	0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	0,9
2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel	17	0,2	5	8	4	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	15	0,9
2408635	UBS Nova Descoberta	15	0,2	1	14	0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	13	0,8
407720	Hospital Municipal de Pediatria Dr. Nivaldo Júnior	14	0,2	3	11	0	0	0,0	1	0,1	4	0,2	3	0,1	6	0,3
9305777	USF Enfermeira Rosângela Lima	13	0,1	1	12	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	0,8
2408791	UBS Pitimbu	12	0,1	5	7	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	0,7

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados, em 05/12/2024, referente à SE 1 a 49).

## Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

### Secretaria Municipal de Saúde

Chilon Batista de Araújo Neto

### Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

### Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

### Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

### Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

### Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

### Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

### Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

### Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carla Jéssica Rodrigues Sales

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

### Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

### Revisão

Cecília Dias Lucas

João Maria Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres

### Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.